



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-08	152,02	▲	0,23%	▲	3,85%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-08	156,27	▼	-1,33%	▲	3,12%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-09	42.330,15	▲	1,85%	▲	26,33%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-09	131.816,00	▼	-3,08%	▲	13,08%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-09	18.189,17	▲	2,68%	▲	37,60%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-09	5,54	▼	-0,20%	▲	12,25%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-09	6,15	▲	0,55%	▲	16,71%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-09	0,04	▲	2,05%	▲	15,99%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-09	7,32	▲	1,88%	▲	19,73%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-09	0,78	▲	0,78%	▲	15,69%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-09	448,98	▲	2,98%	▲	10,82%
	IC-Br - Composto	índice	2024-09	411,26	▲	1,64%	▲	10,41%
	IC-Br - Energia	índice	2024-09	186,18	▼	-4,39%	▼	-6,82%
	IC-Br - Metal	índice	2024-09	502,90	▲	2,31%	▲	29,44%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2024-09	278,76	▲	6,63%	▲	51,84%
	Milho	US\$/t	2024-09	183,66	▲	8,48%	▼	-17,95%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-09	96,24	▼	-4,63%	▼	-20,09%
	Ouro	US\$/Onça	2024-09	2.569,05	▲	4,08%	▲	34,12%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-09	73,06	▼	-7,54%	▼	-21,17%
	Soja em grão	US\$/t	2024-09	372,10	▲	2,84%	▼	-23,62%
	Trigo	US\$/t	2024-09	188,51	▲	7,40%	▼	-17,82%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-09	28,79	▲	0,15%	▲	0,26%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-09	23,43	▼	-3,31%	▲	19,94%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-09	5,36	▲	18,74%	▼	-41,59%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-08	8.898,04	▲	0,81%	▲	14,49%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-08	7.026,15	▲	0,91%	▲	12,31%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-08	68,96	▼	-13,94%	▼	-17,65%
Inflação	IGP-Di	índice	2024-09	1.139,98	▲	1,03%	▲	4,83%
	IGP-M	índice	2024-09	1.153,72	▲	0,62%	▲	4,53%
	INCC-Di	índice	2024-09	1.141,40	▲	0,58%	▲	5,48%
	INPC	índice	2024-09	7.183,87	▲	0,48%	▲	4,09%
	IPA-Di	índice	2024-09	1.330,07	▲	1,20%	▲	4,82%
	IPA-Di - Produtos agropecuários	índice	2024-09	1.894,58	▲	3,55%	▲	11,15%
	IPA-Di - Produtos industriais	índice	2024-09	1.111,25	▲	0,33%	▲	2,58%
	IPC - Índice geral	índice	2024-09	690,82	▲	0,18%	▲	3,45%
	IPCA	índice	2024-09	6.997,15	▲	0,44%	▲	4,42%
	IPC-Di	índice	2024-09	759,33	▲	0,63%	▲	4,55%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p.)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-07	47,93	▲	0,26	▼	-0,13
	Taxa de desocupação	%	2024-08	6,60	▼	-0,20	▼	-1,20
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-09	0,84	▼	-0,03	▼	-0,13
	Selic	% a.a.	2024-10	10,75	▬	0,00	▼	-2,00
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-08	10,92	▼	-0,52	▲	0,20
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-08	11,58	▼	-0,41	▲	0,20
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-08	13,61	▼	-0,40	▲	0,25
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-08	12,03	▼	-0,44	▲	0,25
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-08	8,38	▼	-0,56	▼	-0,39
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-08	10,52	▼	-0,28	▼	-0,13

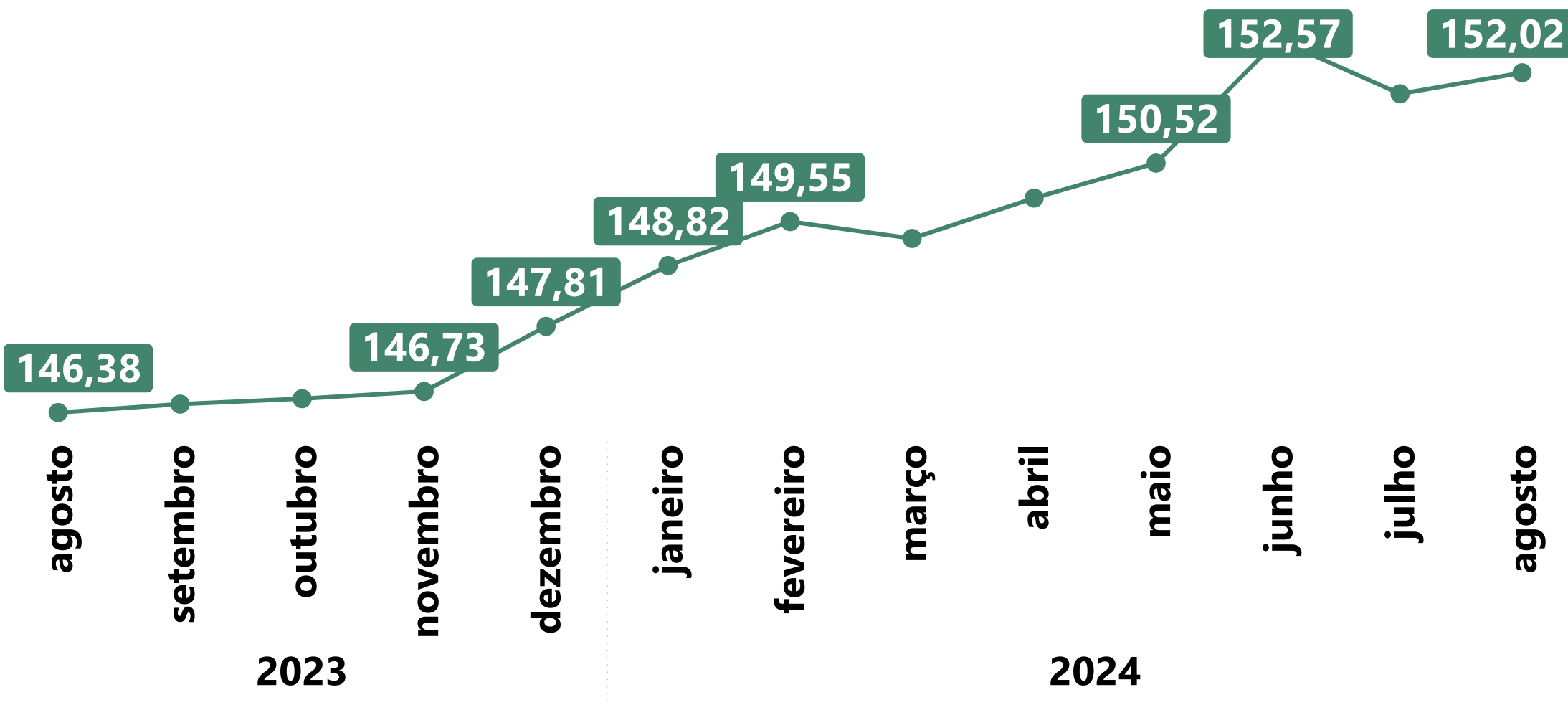
Expectativas - Focus

Indicador (Setembro/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,37	3,97	3,61	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	3,00	1,90	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	11,75	10,61	9,50	9,00



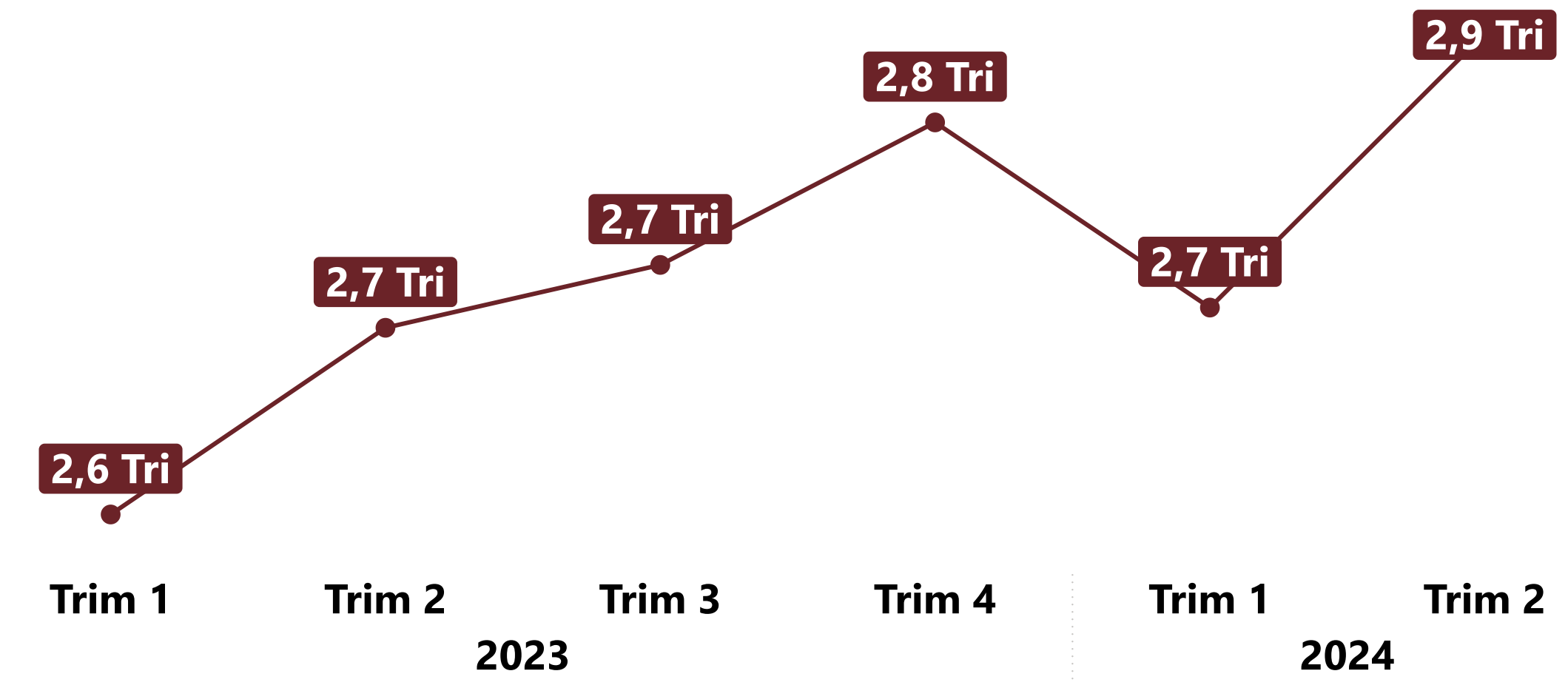
Atividade econômica

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.
Fonte: BCB (2024).

PIB do Brasil preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

De acordo com dados da Fundação Seade, o PIB do Estado de São Paulo atingiu R\$ 853 bilhões no segundo trimestre de 2024, representando 30% do PIB nacional, que alcançou R\$ 2,9 trilhões. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB paulista cresceu 1,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Entre os setores, os serviços lideraram o crescimento, com alta de 1,7%, seguidos pela indústria, que apresentou um aumento de 1,4%. Em contrapartida, a agropecuária registrou uma queda de 1,9%. Em comparação ao primeiro trimestre deste ano, considerando ajustes sazonais, o PIB total cresceu 2,8%, com a indústria aumentando 3,3% e os serviços 1,5%. Por outro lado, a agropecuária teve uma redução de 0,9%.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, prévia do PIB, registrou 152,02 em agosto de 2024, apresentando um leve acréscimo de 0,23% em relação a julho de 2024.

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

Ano	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2
Sector					
Agropecuária	4,5%	-5,2%	0,0%	0,6%	-0,9%
Indústria	0,9%	-0,6%	1,4%	0,6%	3,3%
Serviços	-0,1%	0,0%	0,7%	1,2%	1,5%
Total	0,2%	-0,2%	0,7%	0,7%	2,8%

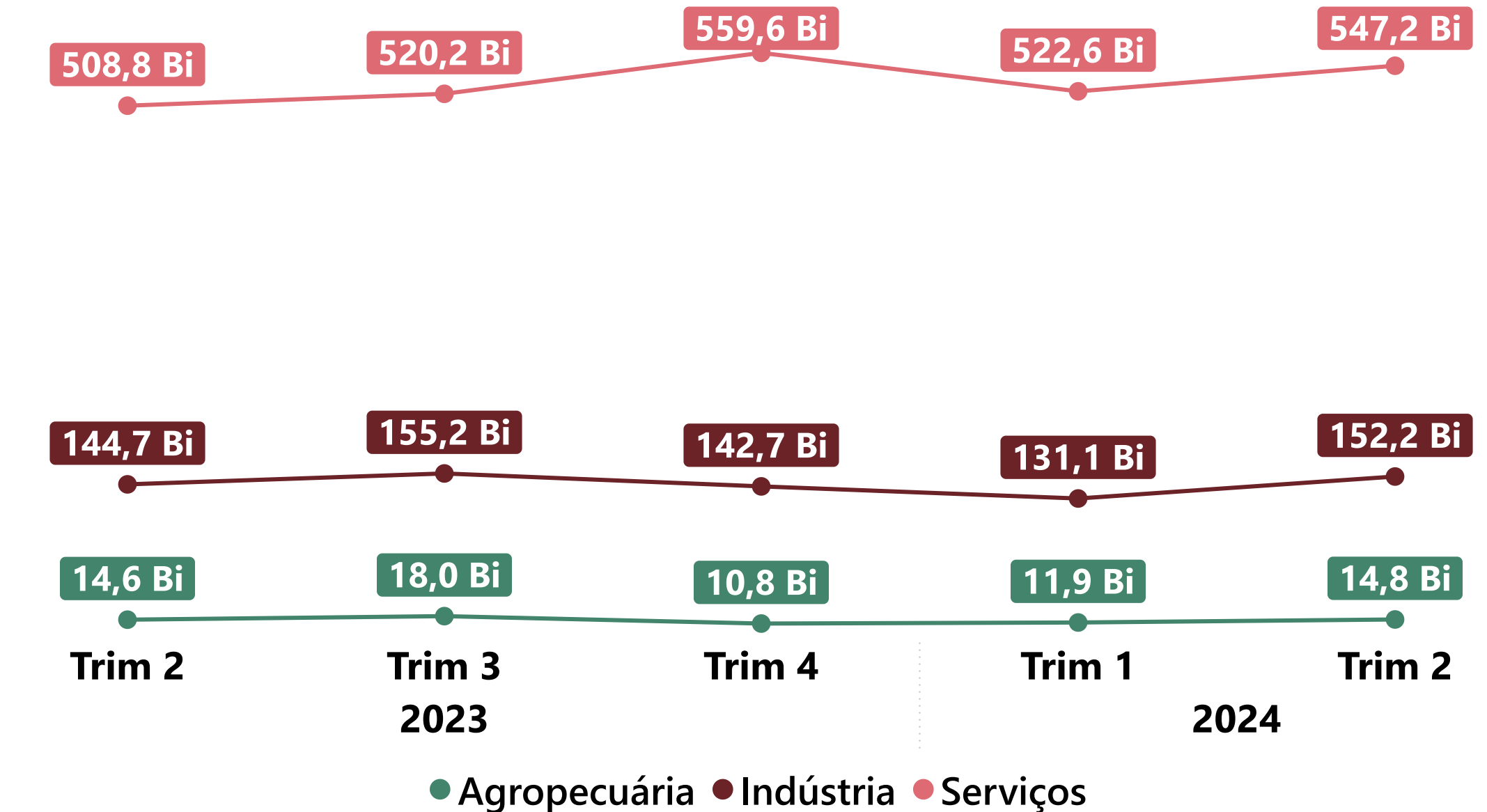
Nota: *Com ajuste sazonal.
Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB de SP - Taxa acumuladas nos últimos 4 trimestres em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

Ano	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2
Sector					
Agropecuária	0,9%	-1,0%	0,8%	0,9%	-1,9%
Indústria	1,0%	0,1%	-0,6%	-0,1%	1,4%
Serviços	3,6%	2,5%	1,5%	1,2%	1,7%
Total	2,7%	1,5%	0,7%	0,8%	1,7%

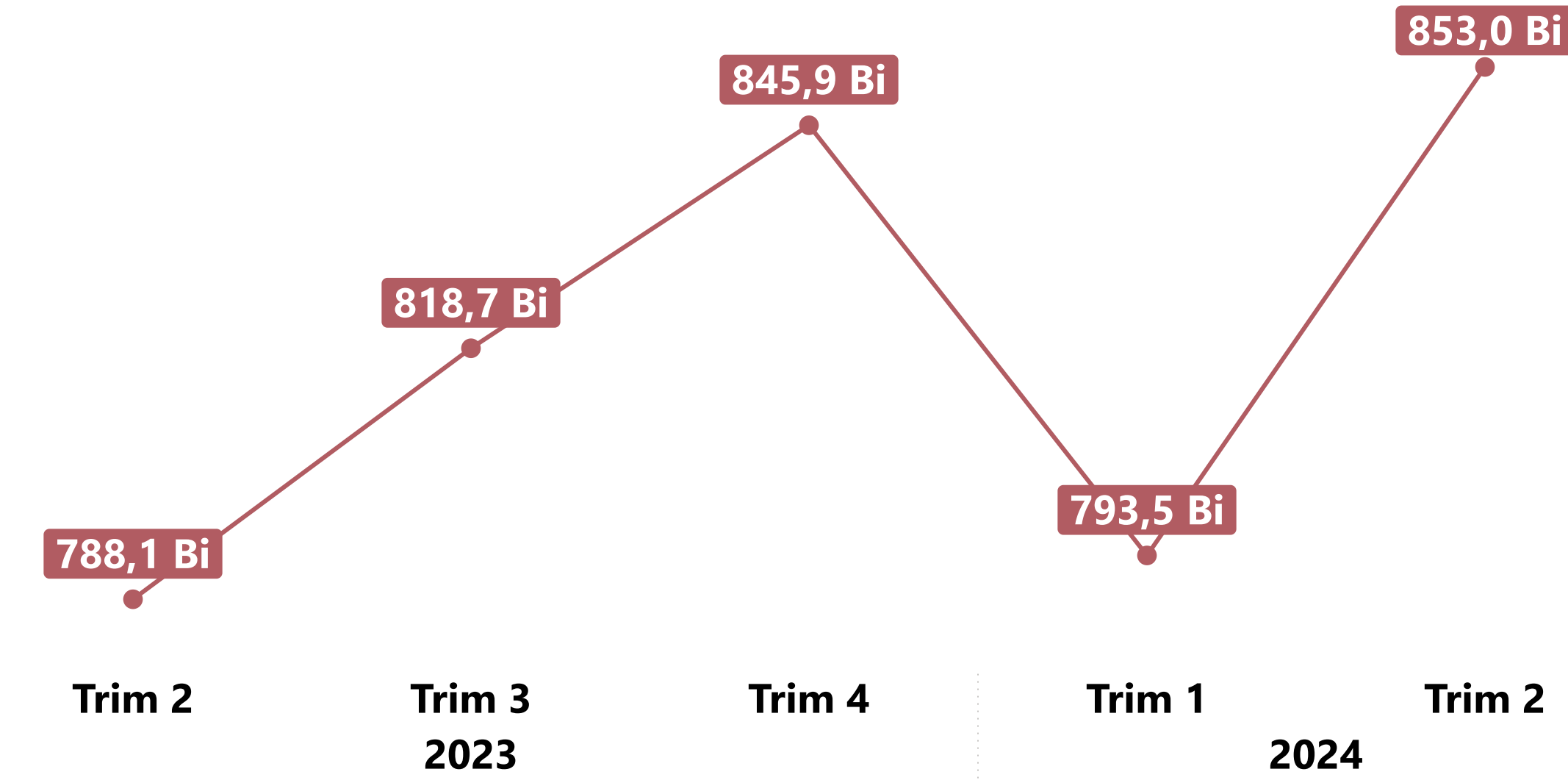
Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB do Estado de São Paulo por setor (R\$ Nominal)



Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB total do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)

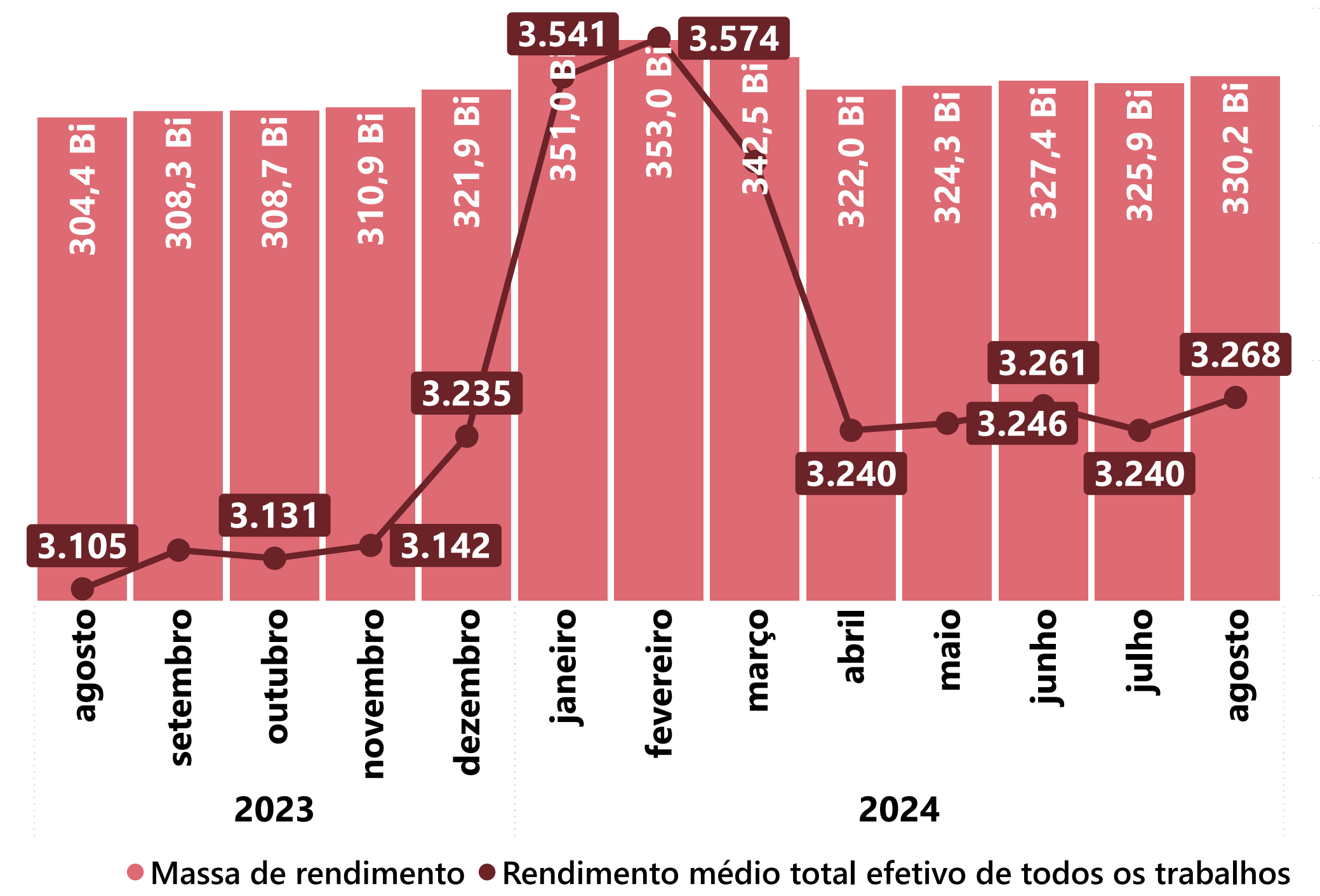


Fonte: Fundação SEADE (2024).



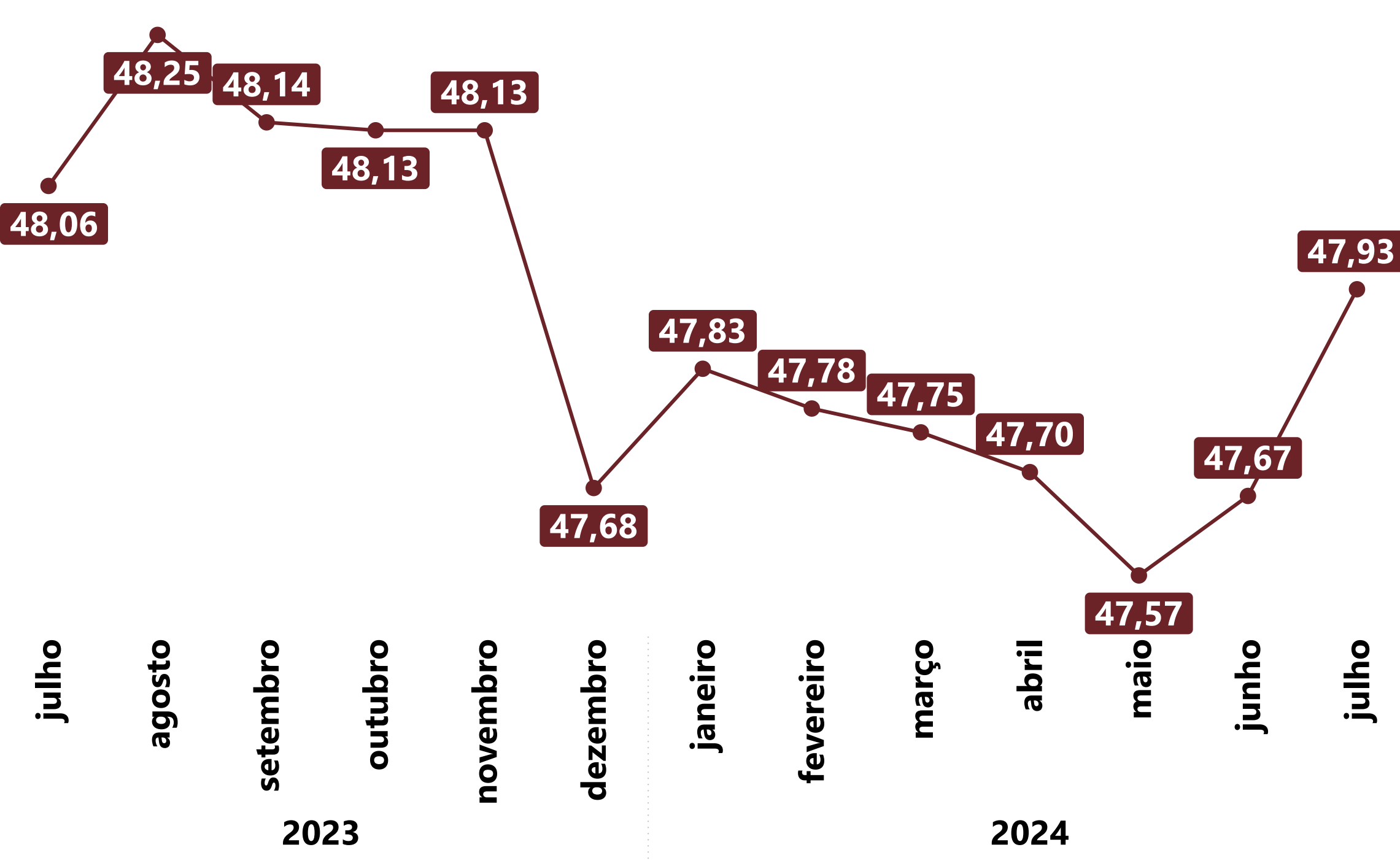
Emprego e renda

Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

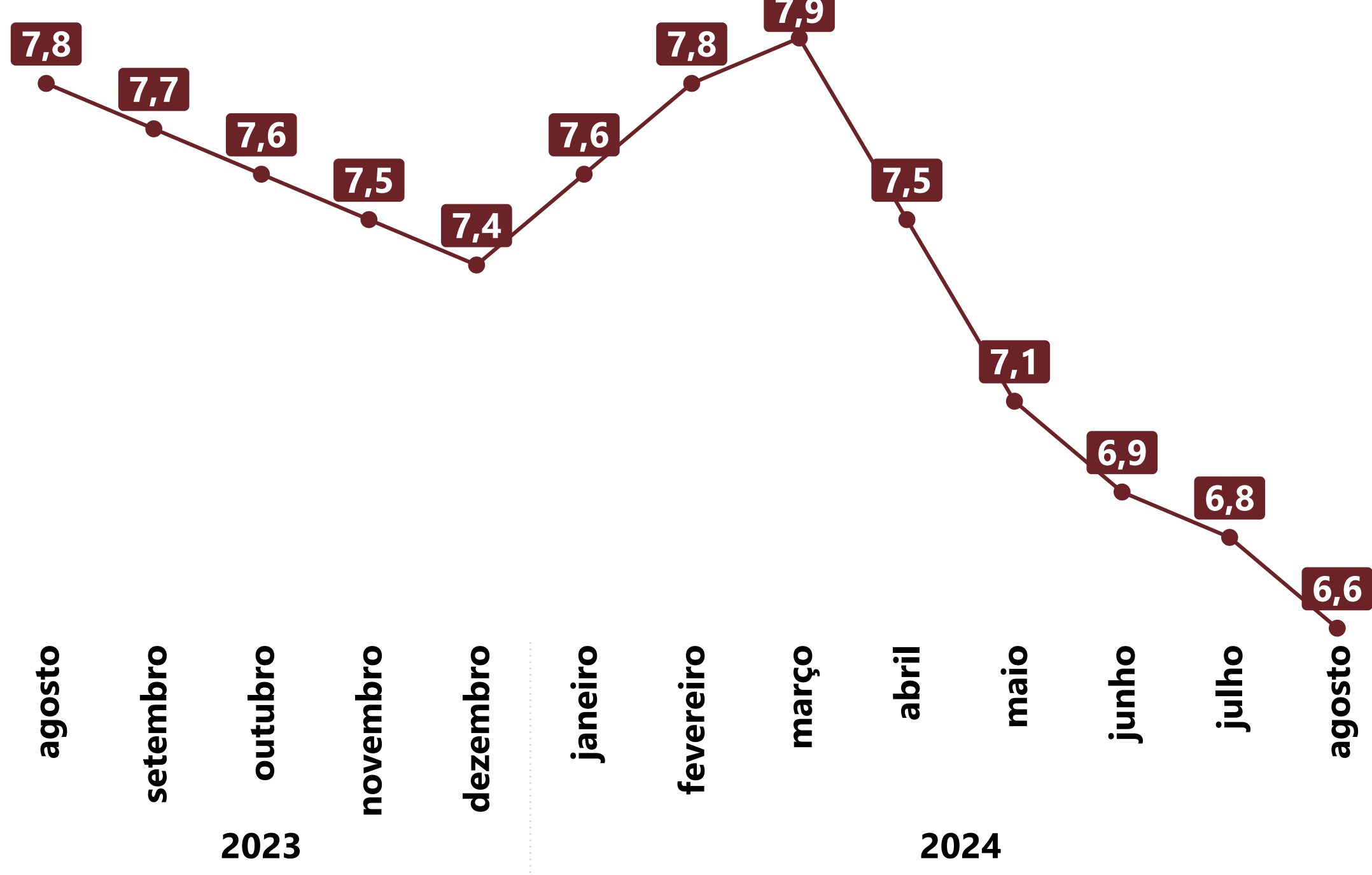


Fonte: BCB (2024).

Segundo dados do IBGE, entre junho e agosto, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhos foi de R\$ 3.268, representando um pequeno aumento de 0,86% em relação ao trimestre móvel anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida totalizou R\$ 330,2 bilhões, alta de 1,33%.

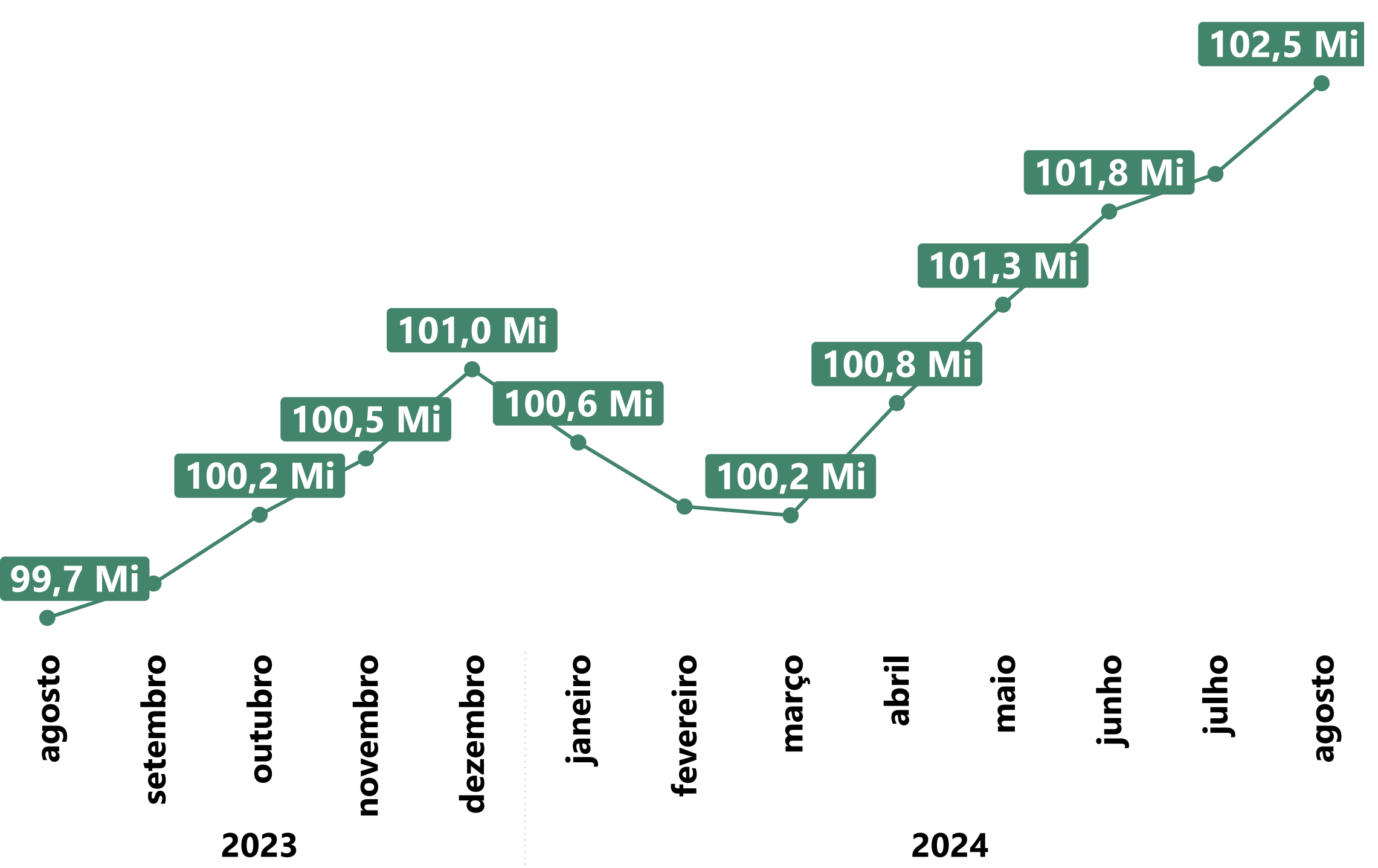
Quanto ao endividamento das famílias em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, dados do Banco Central indicam que a taxa atingiu 47,93% em julho, registrando uma elevação de 0,26 pontos percentuais em comparação a junho. Essa é a maior taxa desde novembro de 2023, quando estava em 48,13%.

Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.
Fonte: IBGE (2024).

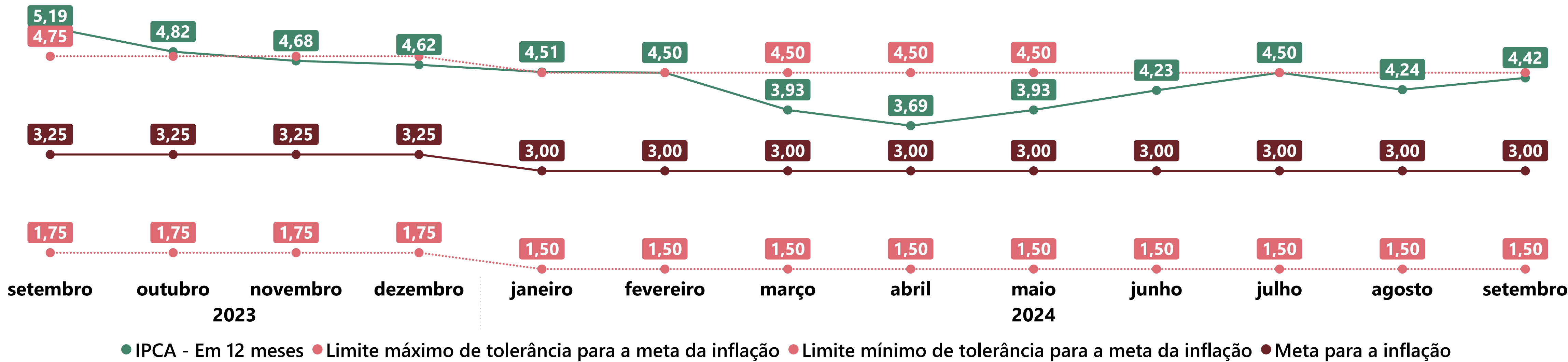
De acordo com dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,6% entre junho e agosto, marcando o quinta período consecutivo de queda. Em comparação com o trimestre de maio a julho, houve uma redução de 0,2 pontos percentuais. Essa taxa é a menor desde o final de 2014, quando estava em 6,5%.

A estatística de agosto mostra que o número de indivíduos ocupados totalizou 102,5 milhões, representando um aumento de 0,48% em relação ao período anterior. Segundo o IBGE, entre as atividades do trabalho principal, a maior parte dos ocupados encontrava-se no comércio (19%), seguida pela administração pública (18,2%), indústria geral (12,8%) e atividades de informação e comunicação (12,7%). A agropecuária teve uma participação de 7,8%, com 8 milhões de pessoas empregadas.



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



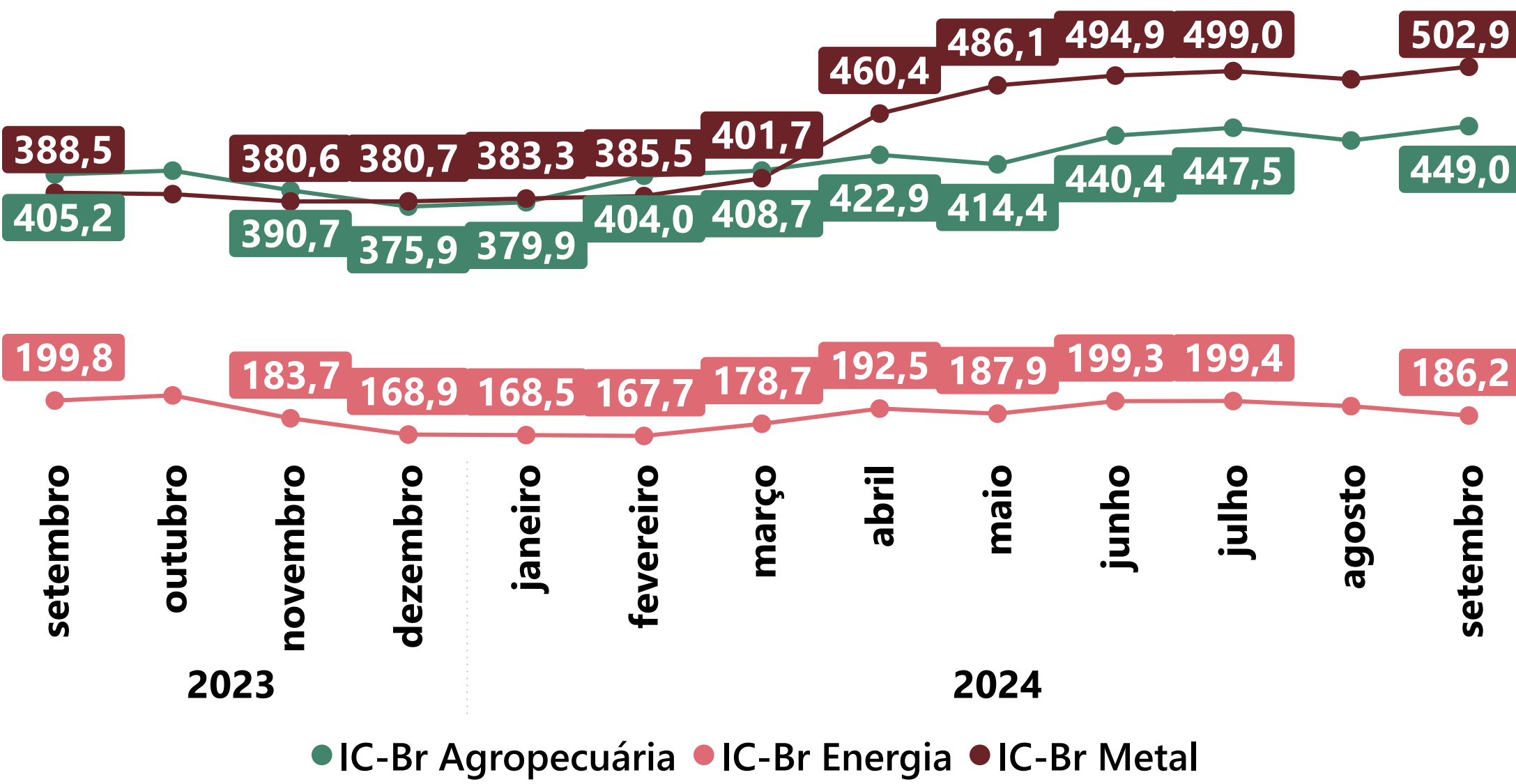
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					
	Indicador	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
IPCA geral	Índice geral	0,38	0,46	0,21	0,38	-0,02	0,44
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,70	0,62	0,44	-1,00	-0,44	0,50
	Artigos de residência	-0,26	-0,53	0,19	0,48	0,74	-0,19
	Comunicação	0,48	0,14	-0,08	0,18	0,10	-0,05
	Despesas pessoais	0,10	0,22	0,29	0,52	0,25	-0,31
	Educação	0,05	0,09	0,06	0,08	0,73	0,05
	Habitação	-0,01	0,67	0,25	0,77	-0,51	1,80
	Saúde e cuidados pessoais	1,16	0,69	0,54	0,22	0,25	0,46
	Transportes	0,14	0,44	-0,19	1,82	0,00	0,14
	Vestuário	0,55	0,50	0,02	-0,02	0,39	0,18

Fonte: IBGE (2024).

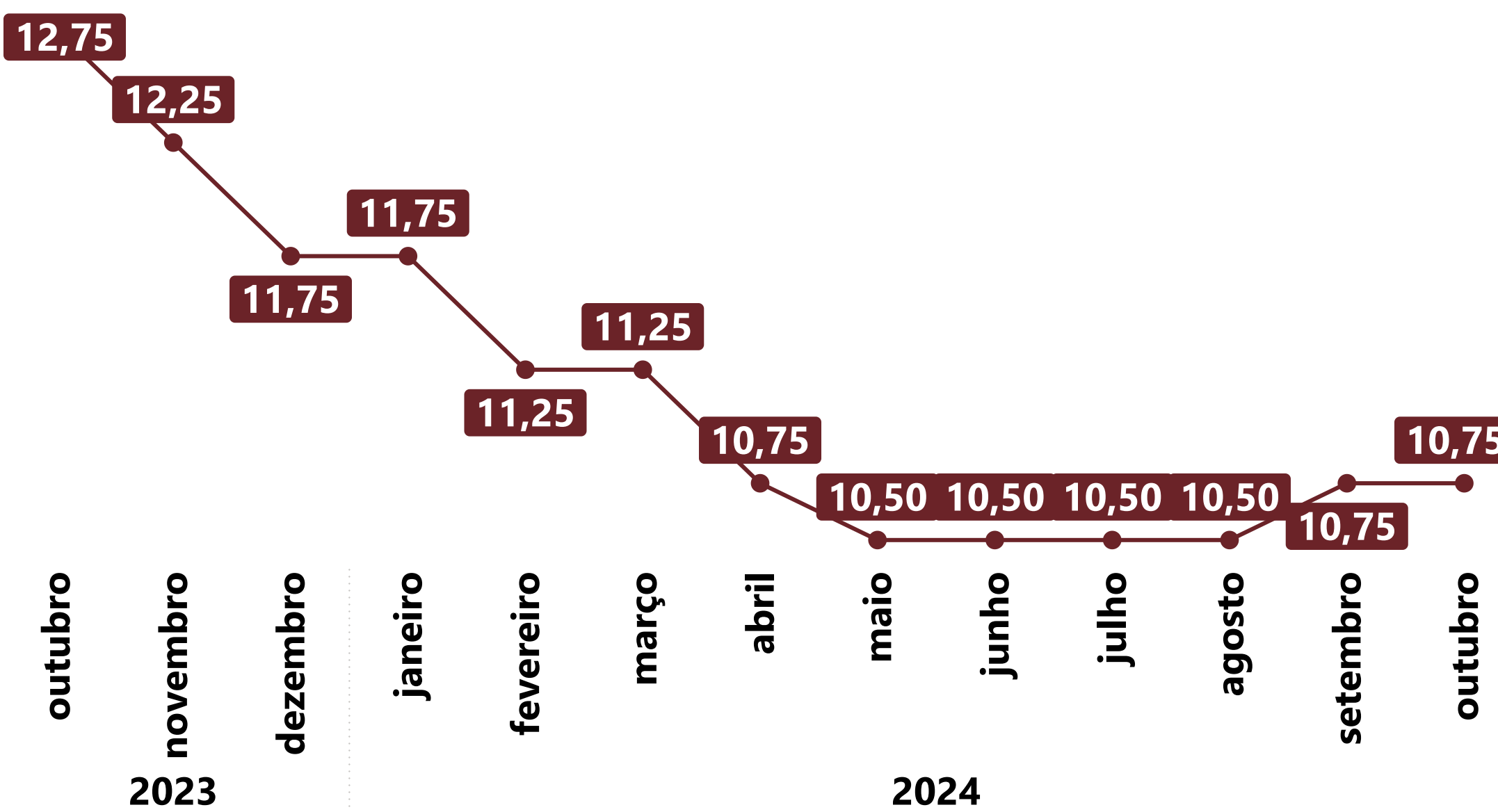
Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,42% em setembro, apresentando aumento de 0,18 p.p. em relação ao mês anterior. Entre julho e setembro, essa taxa permaneceu próxima ao limite máximo da meta de inflação de 4,5%. Não por acaso, a taxa Selic foi elevada para 10,75% em setembro.

De acordo com o IBGE, o IPCA acelerou para 0,44% em setembro, incremento de 0,46 p.p. em comparação a agosto. Entre os grupos que o compõem, habitação foi o que mais contribuiu para essa alta, com aumento de 1,8%, principalmente devido à energia elétrica residencial, que registrou um crescimento de 5,36% em razão da mudança da bandeira tarifária de verde para vermelha em setembro. O grupo alimentação e bebidas também se destacou, com alta de 0,5%. Em contrapartida, os grupos despesas pessoais, artigos de residência e comunicação tiveram reduções de 0,31%, 0,19% e 0,05%, nessa ordem.

No que diz respeito ao índice de commodities, que costuma antecipar a inflação, o IC-Br Composto dessazonalizado atingiu 411,26 em setembro, aumento de 1,64% em relação a agosto. Considerando os setores, o IC-Br Metal (502,9) e o IC-Br Agropecuária (449,0) apresentaram altas de 2,31% e 2,98%, respectivamente, em comparação ao mês anterior.



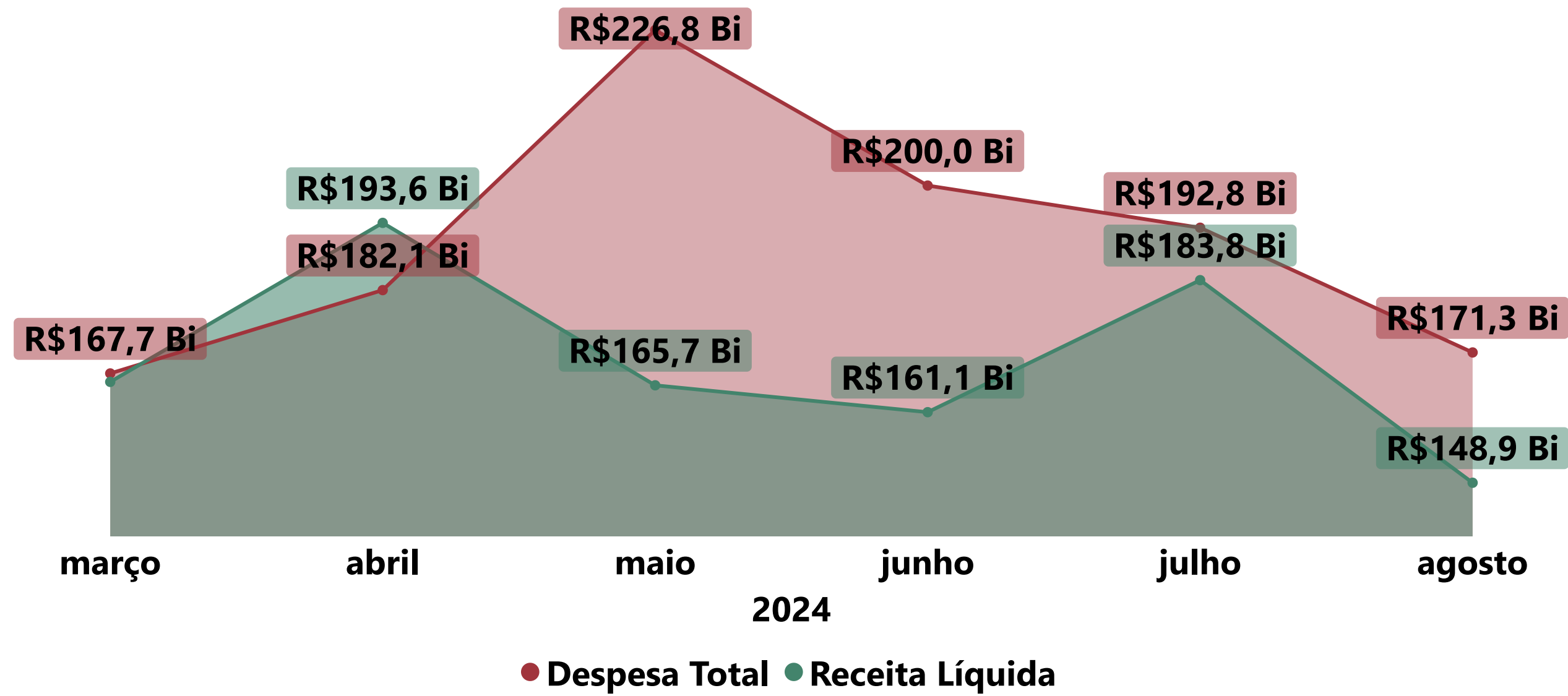
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: Agosto/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	R\$0,5 Bi	-R\$0,3 Bi	R\$0,2 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$0,4 Bi	-R\$6,6 Bi	-R\$6,2 Bi
Governo Central	-R\$22,3 Bi	-R\$62,1 Bi	-R\$84,4 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$21,4 Bi	-R\$69,0 Bi	-R\$90,4 Bi

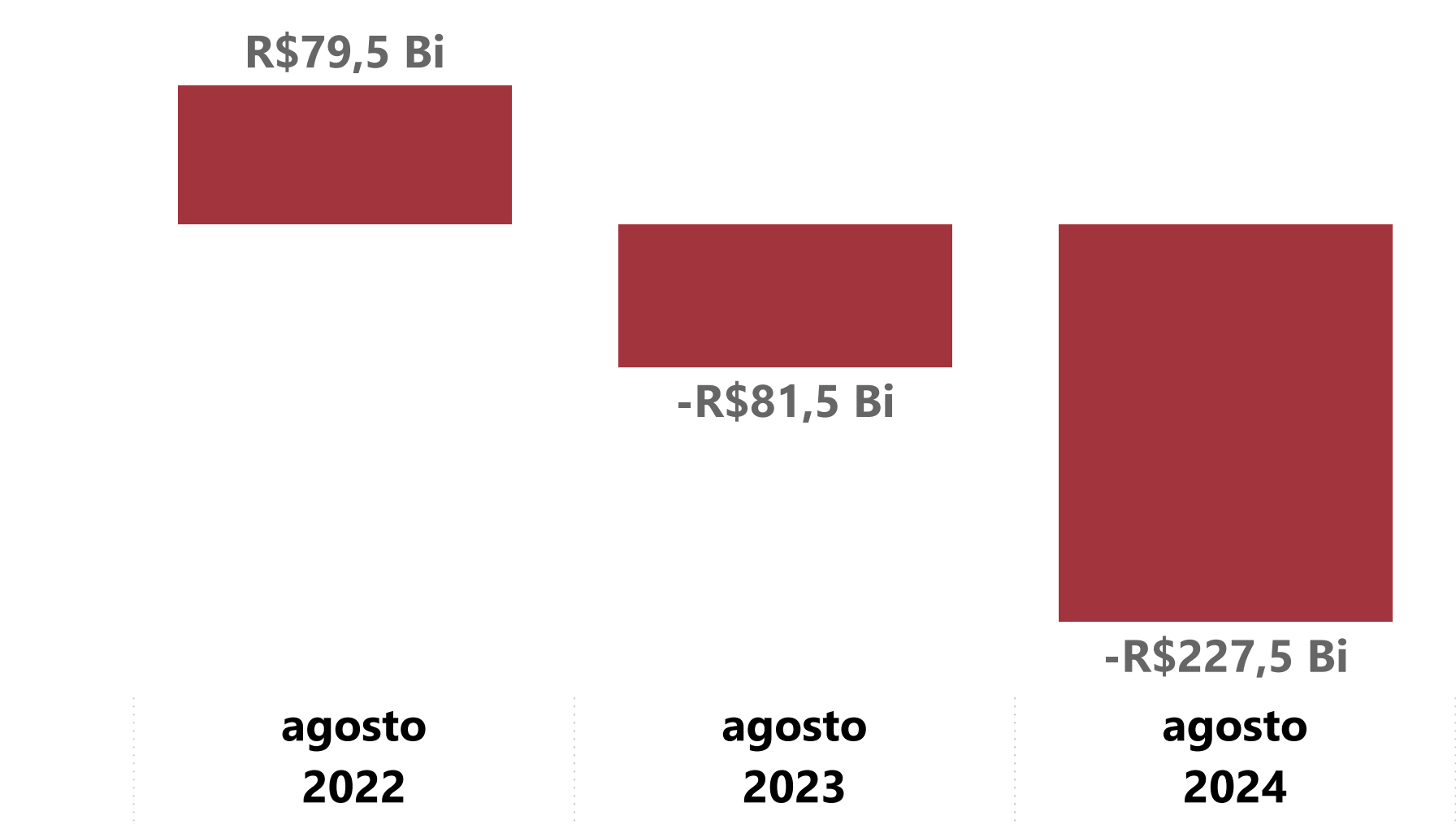
Nota: (+) Superávit (-)Déficit
Fonte: BCB (2024).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Ago/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses

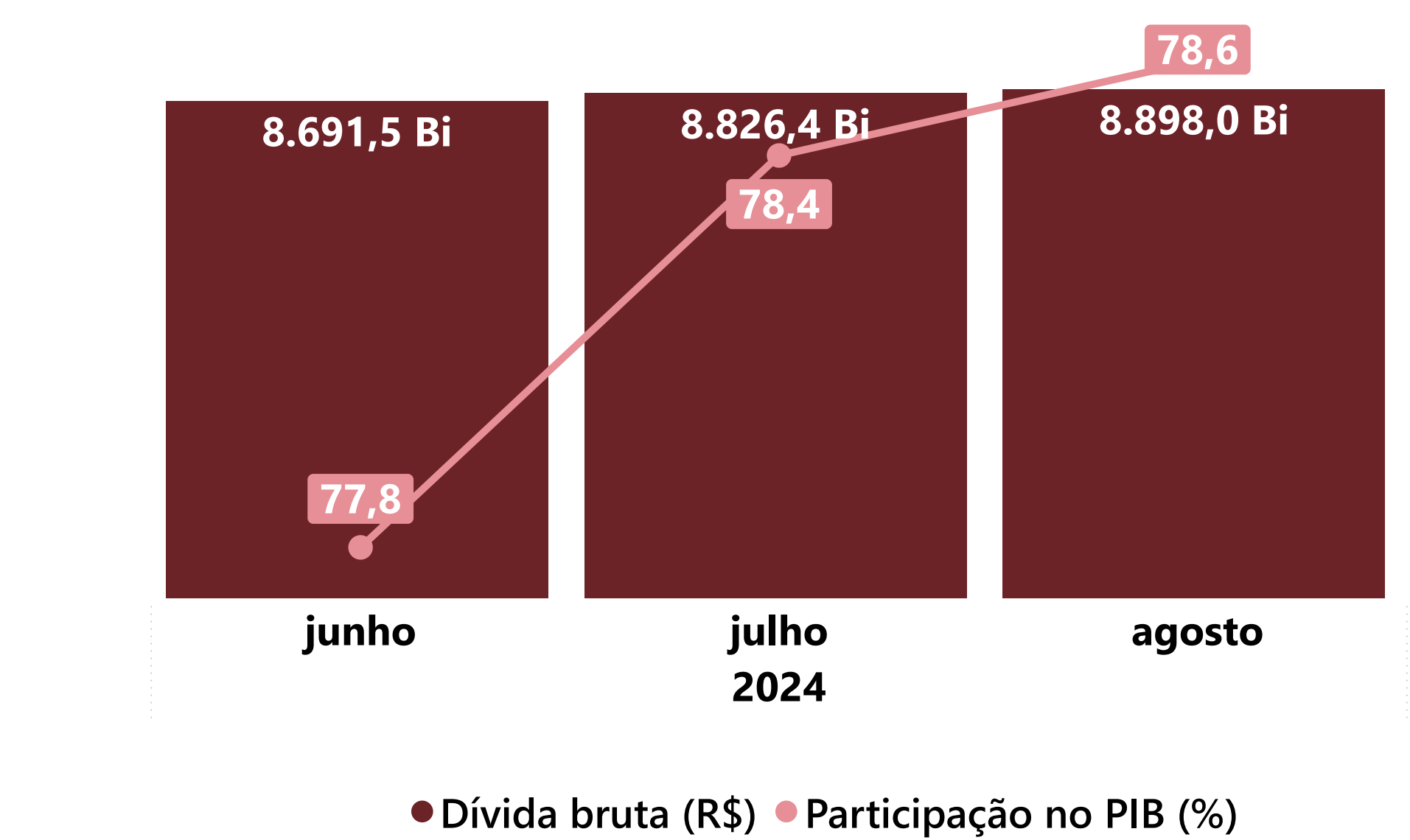


Nota: valores de Ago/2024 - IPCA
Fonte: STN (2024).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 21,4 bilhões em agosto. Entre as esferas, as empresas estatais e os governos regionais apresentaram superávit de R\$ 469 milhões e R\$ 435 milhões, respectivamente, enquanto o governo central teve um déficit de R\$ 22,3 bilhões. Considerando os juros nominais do setor público, que foram negativos em R\$ 69 bilhões, o resultado nominal totalizou déficit de R\$ 90,4 bilhões.

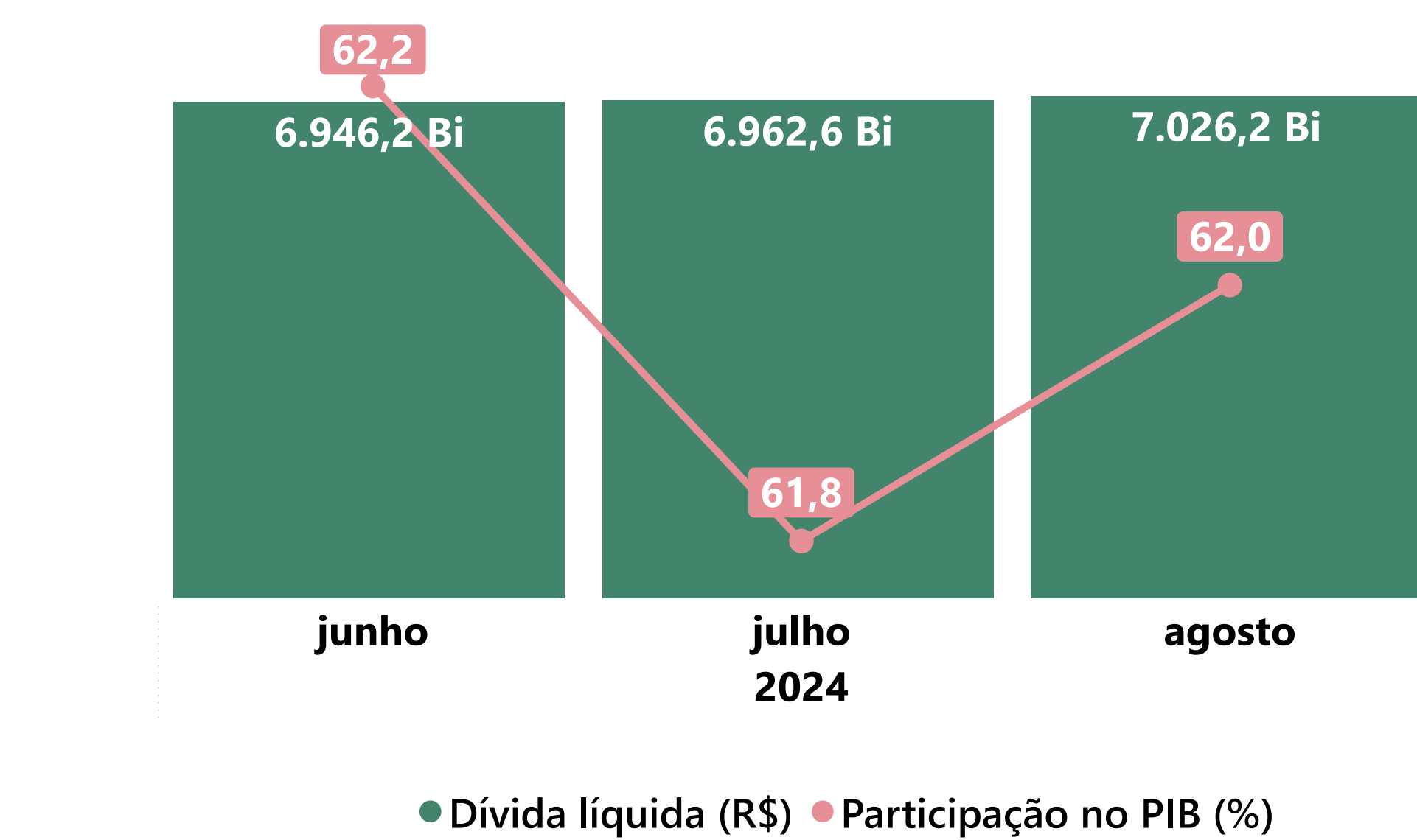
Tratando do Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida em agosto foi de R\$ 148,9 bilhões e as despesas totalizaram R\$ 171,3 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 277,5 bilhões, superando o déficit de R\$ 81,5 bilhões registrado em agosto de 2023.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2024).

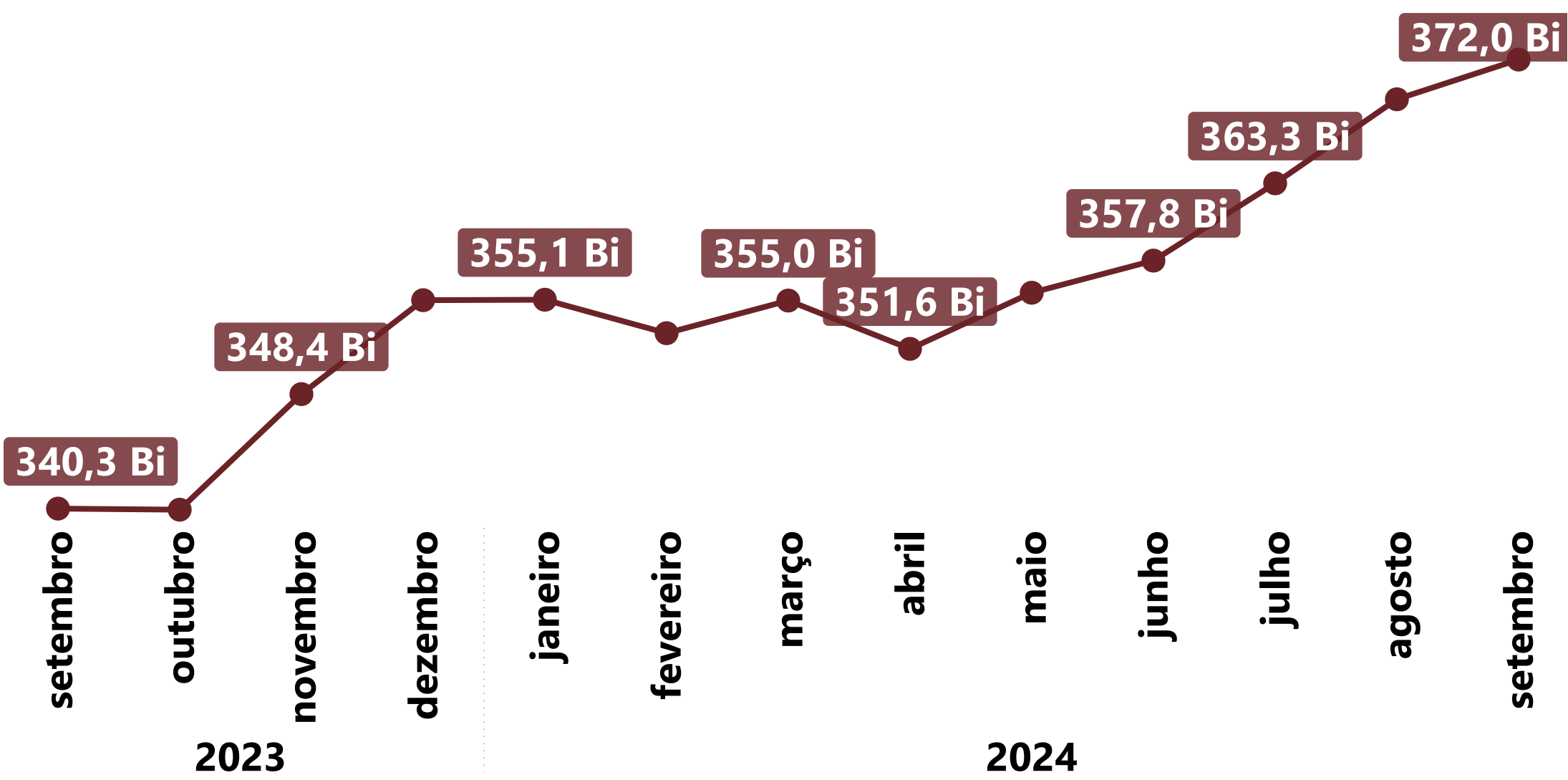
Em agosto, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 8,9 trilhões, registrando aumento de 0,8% frente ao mês anterior. Em termos de participação no PIB, o montante da dívida corresponde a 78,6%, alta de 0,2 pontos percentuais. Conforme o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram os juros apropriados e o déficit primário, que aumentaram em 0,6 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente, além das variações negativas de 0,4 p.p. do PIB nominal e de 0,2 p.p. dos demais ajustes da dívida externa líquida.

Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado alcançou R\$ 7 trilhões em agosto, representando um aumento de 0,9% em comparação a julho. Esse valor corresponde a 62% do PIB, com um incremento de 0,2 pontos percentuais. De acordo com o Banco Central, entre os fatores para o crescimento da dívida destacam os impactos dos juros nominais apropriados, que tiveram uma alta de 0,7 p.p., e a variação negativa de 0,5 p.p. do PIB nominal.



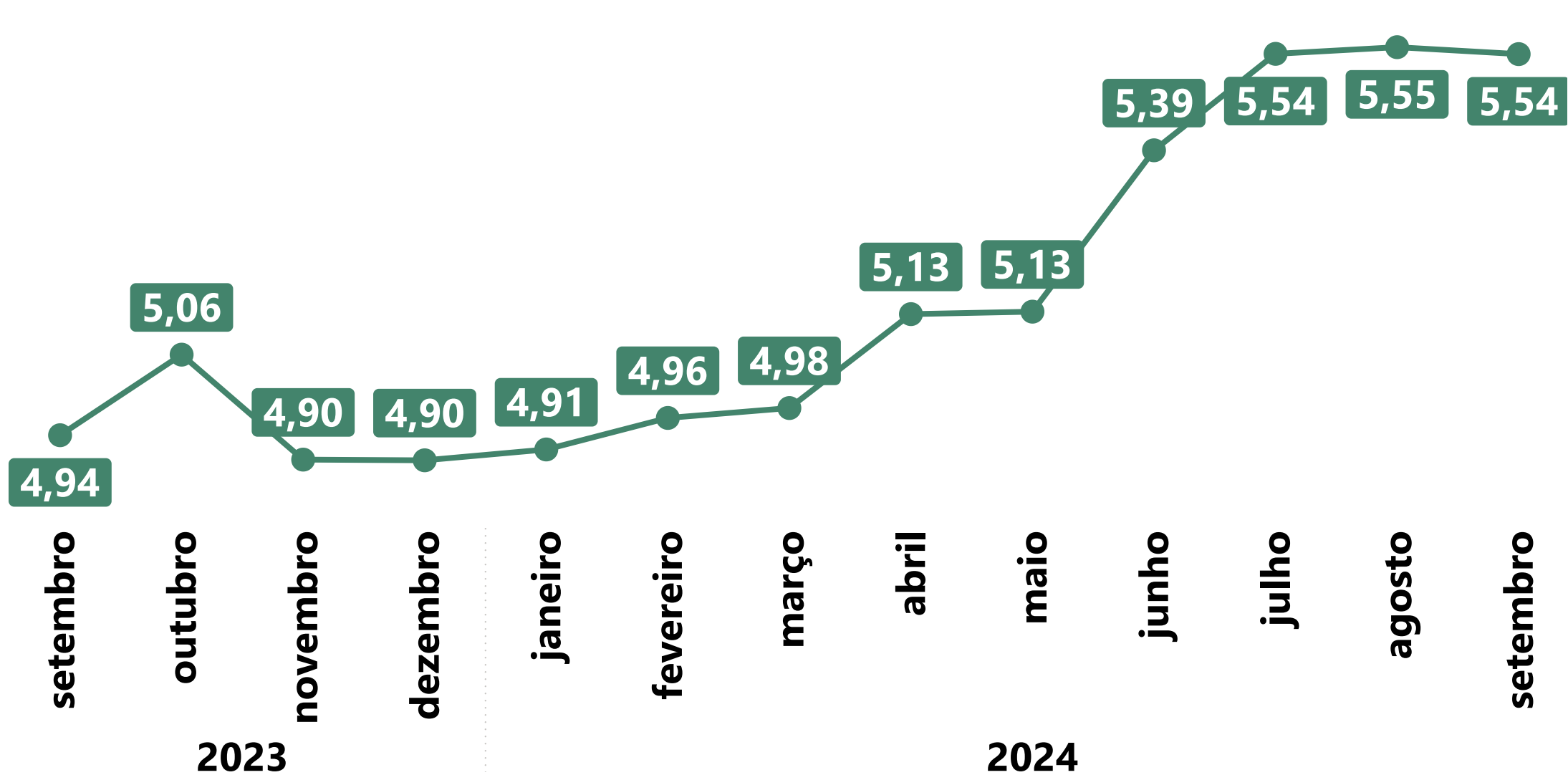
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



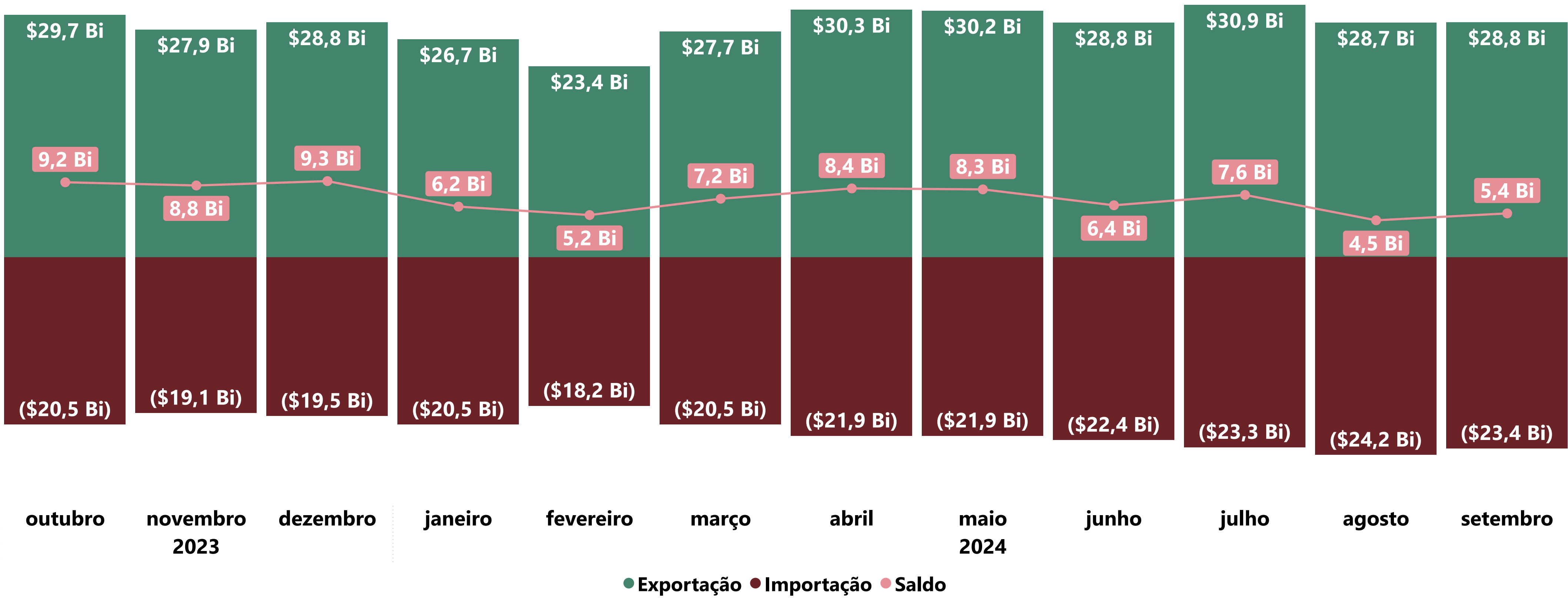
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais alcançaram US\$ 372 bilhões em setembro, registrando um aumento de 0,76% em relação ao mês anterior. Desde maio deste ano, observa-se uma trajetória crescente. As principais fontes das alterações da reserva foram as variações por preço e por paridade.

Quanto à taxa de câmbio, o real continua desvalorizado em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,54 por dólar em setembro, semelhante aos dois meses anteriores. Apesar da queda da taxa de juros nos Estados Unidos e do aumento da taxa Selic em setembro, esses fatores ainda não foram capazes de alterar significativamente a taxa de câmbio. Além disso, a incerteza nas políticas monetária e fiscal contribui para a alta do dólar.

No que diz respeito à balança comercial, o saldo de setembro foi superavitário em US\$ 5,4 bilhões, o que representa uma queda interanual de 41,6%. Esse resultado se deve ao aumento das importações, que cresceram 19,9% frente a setembro do ano passado. Embora as exportações também tenham aumentado, esse acréscimo foi apenas de 0,26%.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino